

A Importância da Comunicação do Enfermeiro com a Equipe de Enfermagem¹

Sandra Bernardo Lima VAZ²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, DF

RESUMO

A comunicação é um dos processos mais importantes do convívio profissional, devendo ela acontecer de forma clara e eficiente. Partindo deste princípio, o enfermeiro pode identificar os problemas individuais e coletivos, proporcionando um planejamento de cuidados apropriados e efetivos.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; enfermeiro; equipe de enfermagem.

Comunicar é o processo de transmitir informações de pessoa para pessoa, envolve troca e entendimento de informações, é essencial para a prática de liderança e deve ser exercida para a influência e coordenação de atividades, onde o comunicador possua habilidade para transmitir informações de forma que ela seja recebida sem distorções, no intuito de garantir que as atividades ocorram de maneira eficiente, unindo também motivação, cooperação e realização nos cargos, pois fortalece a relação entre os profissionais já que, por meio dela, a troca de opiniões e idéias contribui ativamente para a convivência das equipes e o sucesso do trabalho.

Dentro da área da saúde, ela é de extrema importância nas relações entre os profissionais, pois pode evitar erros fatais no processo do cuidado ao paciente, e também possibilita o entendimento e a satisfação a todos os envolvidos e para a instituição.

Para que o processo comunicativo seja aplicado e desenvolvido com qualidade, o enfermeiro, usando de comunicação horizontal, deve ser capaz de ouvir, permitindo aos colaboradores de sua equipe explorar todo seu potencial na execução de suas

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 02 de maio 2020

²Aluno do Curso de Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde/, e-mail: sandrablvaz@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora Mestre da Faculdade Laboro. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

atividades, implementando mudanças e, através delas, dividir idéias e informações com sua equipe, a fim de desenvolver habilidades e promover maturidade nos liderados, compartilhando das decisões relativas à prática profissional, aproximando as interações pessoais, tornando estas mais agradáveis e produtivas.

A principal comunicação é a verbal, usada para garantir qualidade à passagem de plantão e continuidade da assistência prestada ao cliente, mas a verbal escrita também é necessária, já que é uma ferramenta importante de sustentação do processo de cuidar, devendo os profissionais atentar-se para as anotações corretas, uma vez que trata-se de instrumento legal usado como fonte de informação clínica e administrativa, além de respaldar os profissionais em relação a eventuais questionamentos jurídicos e processuais. Desta forma, a comunicação, seja ela verbal escrita ou falada, quando se dá de maneira satisfatória, contribui para a fluência do atendimento de enfermagem e, conseqüentemente, para o desempenho gerencial eficaz.

O Trabalho em Equipe é um esforço conjunto entre os colaboradores, sendo que associado a uma comunicação clara, aberta e lateral, gera a prestação de uma assistência qualificada ao paciente, assim a organização se torna um grande sistema de processamento de informações e amplia-se a possibilidade de se usar melhor as capacidades individuais e setoriais da instituição, em virtude da disponibilidade de informações. Desta maneira, a qualidade da comunicação no gerenciamento de enfermagem leva à elaboração de um trabalho harmonioso entre a equipe multiprofissional, além do alcance das reais necessidades do cliente.

REFERÊNCIAS

- 1.GONÇALVES, MI, Rocha PK, Anders JC, Kusahara DM, Tomazoni A. Comunicação e segurança do paciente na passagem de plantão em unidades de cuidados intensivos neonatais. *Texto Contexto Enferm.* 2016; 25(1):1-8.
- 2.NOGUEIRA, JWS, Rodrigues MCS. Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: desafio para a segurança do paciente. *Cogitare Enferm.* 2015; 20(3):636-40.
- 3.ANDRADE, JS, Vieira MJ, Santana MA, Lima DM. A comunicação entre enfermeiros na passagem de plantão. *Acta Paul Enferm.* 2004;17(3):311-5.